

O DESEMPENHO OCUPACIONAL DE PESSOAS COM HIV EM UM CENTRO ESPECIALIZADO DO MUNICÍPIO DE BELÉM: PARÂMETROS PARA O ATENDIMENTO TERAPÊUTICO OCUPACIONAL

Laiane Sousa Almeida¹; Roberta Guzzo Souza Belo²

¹Graduação, Universidade Federal do Pará (UFPA);

²Especialização em Psicomotricidade, Saúde Mental, Saúde Mental e Justiça, Terapia Familiar e Reabilitação Neurológica, UFPA
almeidalaiane15@gmail.com

Introdução: O vírus da imunodeficiência adquirida age diretamente no sistema imunológico humano, diminuindo o seu poder de defesa, assim o organismo fica exposto e vulnerável a diversas doenças oportunistas, como a Neurotoxoplasmose, Tuberculose, Pneumonia entre outras infecções causadas por microorganismos que estão em constante contato com o nosso corpo. A transmissão do vírus é feita por meio da troca de secreções contaminadas, as quais podem ser o sangue, o sêmen, fluidos vaginais ou leite materno¹. O tratamento é o uso da Terapia Antirretroviral (TARV) que tem por objetivo retardar a progressão da doença e restaurar, na medida do possível, a imunidade diminuindo a carga viral e promovendo maior qualidade de vida à pessoa infectada². É importante ressaltar que além das repercussões biológicas, o HIV trás consigo uma grande carga de estigmas e preconceitos, que dificulta ainda mais a convivência com o vírus. Diante disso, e considerando as mudanças nos aspectos físico, social e emocional que a doença provoca, este estudo pretende, por meio de aplicação de protocolo e levantamento bibliográfico, estabelecer uma relação entre o HIV e o desempenho ocupacional, sendo esse entendido como a realização da ocupação resultante da transação dinâmica entre o cliente e os aspectos: contexto, ambiente, a atividade ou ocupação. **Objetivos:** Descrever possíveis interferências no desempenho ocupacional de pessoas que vivem com o HIV e são atendidas em um centro de referência em HIV/Aids do município de Belém. **Descrição da Experiência:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica do tipo relato de experiência. A pesquisa foi desenvolvida em um Centro de Referência no tratamento de HIV/Aids no período de Maio a Junho de 2017 durante a disciplina intracurricular Atividade Prática Aplicativa V do curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal do Pará (UFPA). Os critérios de inclusão da pesquisa foram: pessoas com o diagnóstico positivo para o HIV, que já tivessem iniciado a Terapia Antirretroviral e que estivessem de acordo à aplicação do protocolo. Foram excluídas pessoas com diagnóstico diferente de HIV, que não tivessem iniciado a terapia com antirretrovirais ou não estivesse de acordo com a aplicação do protocolo. Os dados foram coletados por meio de aplicação da Medida Canadense de Desempenho Ocupacional (COPM), instrumento padronizado e validado, que é individualizado específico da Terapia Ocupacional utilizado para identificar áreas-problemas no desempenho ocupacional (autocuidado, produtividade e atividades de lazer). **Resultados:** Participaram da pesquisa quatro sujeitos diagnosticados com HIV, dois do sexo masculino e dois do sexo feminino, em que um havia começado o tratamento com a TARV a um mês e os outros três a mais de dez anos. Um participante do sexo masculino, havia sido acometido por um Acidente Vascular Encefálico cerca de três anos atrás, apresentando como sequelas hemiplegia de membro superior esquerdo e dificuldade na fala. A aplicação da Medida Canadense de Desempenho Ocupacional (COPM) aconteceu no momento em que os pacientes aguardavam atendimento na instituição. Os resultados do protocolo mostraram que do total de sujeitos apenas uma apresenta dificuldades na realização das atividades relativas a categoria de Autocuidado, especificamente na atividade de Mobilidade Funcional, segundo a paciente isso ocorre

devido aos efeitos colaterais da medicação, a qual queixou-se de tonturas e mal estar frequentes. Na categoria seguinte, Produtividade, todos os participantes declararam estarem insatisfeitos com seu desempenho, nas atividades de Manejo do lar (preparar alimentos, lavar roupa e limpeza da casa) e que isso advém também por consequência do uso dos remédios e das sequelas de doenças oportunistas. Ainda nesse item outra ocupação citada por três participantes foi a de Trabalho, em que um expôs que a limitação na sua realização estava relacionada às sequelas do AVE e os outros dois relataram medo e receio de passar por alguma situação de preconceito no ambiente laboral, que por esse motivo um deles preferiu buscar formas autônomas de trabalho e a outra encontra-se desempregada. A última categoria, a de Lazer, também foi citada por todos como uma área onde o desempenho ocupacional é afetado negativamente, as atividades relatadas foram Ir à igreja, Passear, Viajar e Ir a festas. A explicação dada pelos pacientes para tal dificuldade foi as limitações geradas pelos efeitos indesejáveis dos antirretrovirais ou fruto de doenças adicionais e medo do julgamento das pessoas ao redor, tendo em vista que a rotina de tratamento necessita ser seguida corretamente, os medicamentos as vezes precisam ser ingeridos no momento de lazer, provocando constrangimento ao paciente. Mediante exploração das bases de dados brasileiras sobre a temática, foram encontrados apenas dois artigos investigando o desempenho ocupacional de pessoas com HIV. Cunha e Gortijo (2013) em seu artigo trazem que as áreas de Produtividade, Autocuidado e Lazer sofrem interferência, contudo as duas últimas são maioria nas queixas dos pacientes. Em contrapartida Robayoa et. al (2017) revela que a atividade laboral é influenciada pelo surgimento dessa infecção viral na medida em que há mudanças de papéis ocupacionais, no qual essa ocupação deixa de ocupar um lugar de maior prioridade. O mesmo artigo disserta que as atividades de vida diária são exercidas sem dificuldades pela maior parte da população investigada. Analisando os artigos e os resultados da experiência no centro especializado, nota-se a similaridade no que se refere às limitações no desempenho, em que todas as áreas são influenciadas e a intensidade depende do estágio em que se encontra a doença e o tratamento, o contexto que vivem os pacientes e a presença de enfermidades adicionais.

Conclusão ou Considerações Finais: O estigma presente em torno dessa doença provoca uma restrição por parte de quem tem HIV na participação de atividades que envolvam o contato com outras pessoas, como as atividades acima descritas³. Diante dos resultados constatou-se que o discurso no que concerne aos antirretrovirais apareceu somente com a participante que iniciou o TARV a apenas um mês, os outros que já estão em tratamento a mais de dez anos não veem os efeitos dos remédios como limitadores do desempenho ocupacional. Esse tipo de pesquisa, mesmo que com um número reduzido de pessoas, é de extrema importância para dar subsídios para o planejamento e intervenção do Terapeuta Ocupacional, assim como de todos os profissionais da área da saúde que atuam junto a esse público. Vale ressaltar que os resultados encontrados na experiência nessa instituição não são generalizados para a população com HIV, haja vista o quantitativo de sujeitos, para isso planeja-se aprofundamento por intermédio de um estudo quantitativo maior para de fato ratificar os achados desse estudo.

Descritores: Desempenho Ocupacional , HIV, COPM.

Referências:

1. Peixoto RAO. O cotidiano das pessoas que fazem uso da terapia antirretroviral para controle do HIV [dissertação]. São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São

- Paulo. Curso de Serviço Social. Programa de Estudos Pós-Graduados em Serviço Social, 2013.
2. Cunha APG, Gontijo DT. Queixas relacionadas ao desempenho ocupacional de adolescentes que vivem com HIV: subsídios para ação da Terapia Ocupacional. Rev Ter Ocup Univ São Paulo. 2013 jan./abr.;24(1):57-66.
 3. Robayoa AMM, Narváeza MRT, Alvareza EDH, Pusheb AG, Duartea MLP, Peña MAZ. Características del desempeño ocupacional de un grupo de adultos que viven con VIH-SIDA. Cad. Ter. Ocup. UFSCar. 2017 25(1):85-93.